



ROGÉRIO BORGES

A PEQUENA GRANDE VIAGEM

Suplemento do professor

Elaborado por Ana Paula Ribeiro Freitas



 **Editora
do Brasil**



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

A coleção *Você cria o texto*

Esta coleção inova ao partir da imagem para a criação da história. Cada livro já vem ilustrado, permitindo ao aluno tornar-se o autor da obra ao criar um texto personalizado por meio da leitura das imagens. Além disso, há balões vazios para que ele use a imaginação e crie os diálogos da forma que mais lhe agrada, podendo acrescentar falas do narrador para contextualizar as cenas ou os diálogos nas linhas apresentadas em diversos momentos do livro.

A importância do uso das imagens na sala de aula

Pela multiplicidade de formas possíveis de trabalhar com a imagem no contexto educacional, sabemos que é necessário alfabetizar para além da linguagem escrita, investindo-se na linguagem visual como meio de auxiliar o aluno a realizar uma leitura crítica das diferentes linguagens disponíveis em seu cotidiano. Por isso, é essencial que você, professor, invista na alfabetização visual para que os alunos sejam capazes de olhar e extrair das imagens as mensagens que elas transmitem. O trabalho com imagens na sala de aula pode ter diferentes finalidades: desencadear debates e reflexões; iniciar ou aprofundar conteúdos acerca da atualidade e da natureza histórica, ética ou científica; ilustrar ideias; contrapor o enfoque dado por outros meios de comunicação; entre outras funções.

O seu uso auxilia o desenvolvimento da percepção e das habilidades de olhar, compreender, interpretar e analisar as mensagens disponíveis em diversos meios, potencializando a capacidade de criação, inovação e reflexão, imprescindível para o pleno desenvolvimento cognitivo de qualquer ser humano.

Certamente, você já notou que as crianças, muito antes de apropriarem-se da escrita convencional, fazem uso dos desenhos para expressarem os seus pensamentos, medos, descobertas e sonhos, além de se relacionarem quase que exclusivamente com as ilustrações, lendo-as com base no contexto em que estão inseridas e descobrindo a magia dos livros a partir dessa primeira leitura.

Além disso, não podemos nos esquecer de que, na sociedade atual, a linguagem imagética vem ganhando cada vez mais espaço e está disponível de diferentes formas nos meios de comunicação. O número de informações visuais que chegam até nós é crescente, sendo fundamental o trabalho docente com a interpretação e a reflexão de diferentes tipos de imagens para que os alunos possam fazer uma leitura crítica a respeito delas.

É essa a contribuição que a coleção **Você cria o texto** oferece ao apresentar uma das possibilidades de trabalhar de maneira prazerosa, inteligente e enriquecedora com o texto imagético, auxiliando assim no processo de formação dos alunos para que eles possam viver de forma mais consciente, criativa e autônoma na sociedade contemporânea.

Sugestões para auxiliar o uso da coleção *Você cria o texto*

Esta coleção apresenta alguns elementos semelhantes aos existentes nas histórias em quadrinhos, embora seja organizada graficamente de outra maneira e permita o uso de falas do narrador em maior quantidade. Contudo, tanto a coleção como as histórias em quadrinhos fazem uso de balões, em que são colocados os diálogos, e apresentam imagens como elementos imprescindíveis à compreensão da história.

✓ Construindo a narrativa

Como a atividade proposta na coleção é a construção de uma narrativa com base na leitura das imagens disponíveis em cada livro, aborde, antes da leitura dos títulos da coleção, os elementos que compõem este gênero:

- foco narrativo (voz do narrador em 1ª ou 3ª pessoa);
- personagens (protagonista, antagonista e coadjuvante, lembrando que nem sempre o autor faz uso de todos os personagens);
- enredo (trata-se do desenrolar de acontecimentos fundamentados em um conflito que os personagens tentam resolver ao longo da história);

- tempo (período que dura a história);
- espaço (local onde é construído o enredo).

Lembre-se de que para a construção do enredo haverá diálogos diretos entre os personagens, sendo fundamental ensinar aos alunos o uso do travessão que sinaliza quem está falando e a importância dos sinais de pontuação e do vocativo, muito utilizado em diálogos para chamar outros personagens (o vocativo deve sempre vir entre vírgulas).

Além disso, para o sucesso das atividades com esta coleção, é importante lembrar que os alunos menores devem ser estimulados a produzir narrativas curtas, podendo ser oferecidos modelos para que utilizem como consulta. Este cuidado deve ser tomado com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda que nesta fase já seja possível solicitar um nível maior de qualidade na escrita.

✓ Recursos das histórias em quadrinhos que podem ser usados na coleção

Você cria o texto

Para auxiliar o seu trabalho com a coleção, apresentaremos, a seguir, alguns dos elementos geralmente usados nas histórias em quadrinhos que podem ser utilizados na escrita das narrativas. São eles:

- **balões:** elementos gráficos em que são inseridos falas, pensamentos e sentimentos dos personagens. Por comportarem diferentes linguagens, apresentam formatos diversos. No entanto, todos os que indicarem falas devem conter um “rabicho” sinalizando quem as está proferindo;
- **metáforas visuais:** elementos icônicos com conotações e características diferentes que permitem a utilização de imagens para a transmissão da ideia do autor sem que seja necessário usar palavras. Por exemplo, estrelinhas em cima do personagem indicam que ele foi ferido e uma lâmpada acesa sinaliza o surgimento de uma ideia;
- **onomatopeias:** figuras de linguagem que permitem ao leitor “ouvir” os sons por meio de palavras, tais como: “poft”, “bum”, “toc-toc”, “nhac” e outras.

✓ Dica

Para auxiliar os alunos a utilizarem a coleção, recomendamos que eles tenham contato com histórias em quadrinhos antes de realizar a leitura dos livros. Caso exista gibiteca em sua escola, leve a turma para ter contato com este gênero narrativo e explorá-lo. Se não houver, proponha aos alunos que montem a gibiteca da classe, pedindo a cada um que traga para a escola uma história em quadrinhos de sua preferência. Organize os gibis em um cantinho especial da sala e dedique um tempo semanal para a sua leitura. Certamente, os alunos irão adorar! Se preferir, você pode agendar uma visita a alguma gibiteca de sua cidade ou região.

Para saber mais...

Estudos recentes revelaram que muitas crianças consolidaram a leitura como um hábito prazeroso a partir das histórias em quadrinhos, além de tornarem-se mais criativas porque a sua leitura permite que o leitor participe ativamente do processo de construção da trama, criando e imaginando as cenas não mostradas nos quadrinhos. Dessa forma, o cenário e os personagens só ganham vida quando é realizada a leitura das imagens e surge a criação imaginária das cenas ocultas.

Além disso, as histórias em quadrinhos são valorizadas por utilizarem diferentes linguagens (verbais e não verbais) que dialogam de forma harmônica e complementar, possibilitando o trabalho com a leitura crítica e a interpretação de texto; o desenho e sua criação; a caracterização de personagens; a coesão e a coerência; a análise e síntese das mensagens; a inferência; a criatividade; o uso de diferentes figuras de linguagem; entre outros aspectos.

Sabe-se que a atividade proposta nesta coleção configura-se como um desafio para os alunos, mas é também uma atividade possível, pois, da mesma forma que as crianças estão em contato constante com as imagens desde muito pequenas, elas também estão próximas às narrativas. Desde cedo narram as suas emoções, crenças, ações e dúvidas; inventam e recriam histórias; exercitam sua capacidade de comunicação. Portanto, estimule os alunos para a produção deste gênero, mas não se esqueça de que o resultado final de cada livro refletirá a maturidade, as experiências e os conhecimentos acerca da leitura que cada um possui.

A leitura das imagens e a construção de uma história

As imagens, por constituírem uma linguagem completa, permitem sua leitura e interpretação sem a necessidade de textos escritos. Por isso, antes de propor a escrita dos diálogos e das falas do narrador, reúna os alunos em pequenos grupos para que leiam a história da forma original, sem textos. Depois, peça aos grupos que socializem a leitura realizada. Dessa maneira, eles perceberão que existem diferentes formas de ler a mesma imagem, assim como há diversas maneiras de compreender a realidade e as situações cotidianas. No final, peça aos alunos que narrem oralmente a história que criaram.

Conversando sobre o livro

O livro **A pequena grande viagem** apresenta a história de um menino que conhece um cientista e embarca com ele em uma viagem muito especial usando uma máquina que tem o poder de encolher as pessoas.

Após a leitura compartilhada das imagens do livro, converse com os alunos sobre o título da história, relacionando-o com o enredo, a fim de entender o porquê de “a grande viagem” ser adjetivada de “pequena”. Aproveite para explorar as diferentes interpretações que a palavra “pequena” pode receber nesta história, finalizando com a compreensão de que a palavra está relacionada à possibilidade de a máquina modificar o tamanho de quem entra nela, e não à duração da viagem.

Proponha um debate sobre o assunto pensando nas implicações éticas de ter uma máquina que possa levar pessoas a lugares que elas não poderiam estar se não estivessem com um tamanho reduzido, assim como nas facilidades e benefícios de estarem nesta condição.

✓ Criando a narrativa do livro

Peça aos alunos que esbocem o roteiro da sua narrativa e elaborem as frases que serão escritas, posteriormente, nos balões e nas linhas presentes no livro **A pequena grande viagem**. Lembre-os de que as frases dos balões devem ser curtas e diretas, semelhantes às que usamos no dia a dia; caso contrário, não caberão nos balões.

✓ Expandindo as ideias do livro

Converse sobre os lugares que o menino e o cientista visitaram, as aventuras e dificuldades que viveram pelo caminho. Peça que imaginem o que aconteceu depois de os dois pousarem sobre o pirulito da menina que aparece no final. Como será que eles saíram dessa enrascada?

Depois, para expandir ainda mais as possibilidades da história, incentive os alunos a contarem aonde gostariam de ir caso tivessem a oportunidade de viajar em uma máquina como a apresentada no livro. A seguir, proponha que escrevam uma história narrando esta viagem e como foi o processo de transformação de tamanho; qual foi a sensação de estarem em uma máquina que permite visualizar espaços diferentes; por onde passearam; o que viram; quais foram os momentos mais difíceis da viagem, os mais engraçados e os mais emocionantes; e assim por diante.

Peça, ao final, que os alunos ilustrem cada parte descrita da história e apresentem para os colegas de classe o resultado de sua produção.

